



EMBRAPA

UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, AM

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 08/81

ABRIL/81

01/02

INFLUÊNCIA DA PASTAGEM MELHORADA SOBRE O GANHO DE PESO DE BOVINOS EM REGIME DE PASTO

Edson Câmara Italiano¹

Acilino do Carmo Canto¹

Erci de Moraes¹

Luiz Carlos Pieniz¹

A alimentação do rebanho é um dos principais problemas da bovinocultura de corte nas áreas de terra firme do Estado do Amazonas, uma vez que as pastagens degradam-se rapidamente. O acelerado declínio da produtividade dessas pastagens está intimamente relacionado com a queda gradativa do nível de fósforo no solo, concorrência acentuada de plantas invasoras e manejo inadequado das pastagens.

Como parte das atividades do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio firmado entre EMBRAPA e BASA) vem sendo conduzido, no município de Itacoatiara (AM), um experimento em área de pastagem de capim Colonião (*Panicum maximum*) em degradação, em solo do tipo Latossolo Amarelo, textura argilosa, de baixa fertilidade natural. Tem como objetivo avaliar os efeitos da pastagem melhorada no ganho de peso de bovinos em regime de pasto.

O experimento se constitui de três tratamentos principais: pastagem de capim Colonião em degradação (A), pastagem de capim Colonião em degradação + coquetel de leguminosas (*Pueraria phaseoloides*, *Stylosanthes guyanensis* e *Centrosema pubescens*) + 50 kg de P_2O_5 /ha e (B), pastagem de capim Colonião em degradação + coquetel de leguminosas + 50 kg de P_2O_5 /ha + Quicuío da Amazônia (*Braquiaria humidicola*). Dentro de cada tratamento são estudados sistemas de pastejo (contínuo e rotativo) e as seguintes cargas animais: tratamento A (0,5; 1,0 e 1,5 cab/ha) tratamento B (1,0 e 1,5 cab/ha) e tratamento C (1,0; 1,5 e 2,0

¹
Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

cad/ha). No sistema de pastejo rotativo são utilizados três piquetes, com um período de 21 dias de ocupação e 42 dias de repouso. Os animais são azebuados, com média de peso inicial de 300 kg e idade média em torno de 3 anos.

Os dados de comparação dos ganhos de peso entre os tratamentos principais (A, B e C), os sistemas de pastejo (contínuo e rotativo) e as cargas animais (0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 cab/ha) estão sumariados na Tabela 1.

TABELA 1 - Comparação dos ganhos de peso vivo entre os tratamentos principais, sistemas de pastejo e cargas animais no período de 168 dias.

Tratamentos	Ganho de peso vivo (kg)				
	Cab/dia	Cab/168 dias	ha/dia	ha/168 dias	
Pastagens	A	0,38	63,6	0,32	53,6
	B	0,51	86,5	0,65	108,6
	C	0,52	71,2	0,75	125,7
Páteojo	Contínuo	0,44	73,5	0,62	104,3
	Rotativo	0,43	71,8	0,58	97,9
Cargas Animais	0,5	0,49	83,1	0,21	34,6
	1,0	0,46	77,7	0,45	76,4
	1,5	0,41	69,5	0,64	106,8
	2,0	0,39	65,8	0,81	136,9

Na comparação dos dados apresentados na Tabela 1 não se considerou prováveis interações entre os tratamentos principais (A, B e C), sistemas de pastejo e cargas animais, visto serem as observações ainda preliminares. Contudo, parece evidente o efeito marcante da introdução de leguminosas, adubação fosfatada e Quicuiu da Amazônia no ganho de peso vivo por cabeça e por hectare, em relação à testemunha (tratamento A).

Verificou-se que os ganhos de peso obtidos, por cabeça e por ha, foram levemente superiores no sistema de pastejo contínuo em comparação ao rotativo. Todavia, as observações visuais e agrostológicas indicaram que o sistema de pastejo rotativo favoreceu a persistência das pastagens, pois ao fim do período de 168 dias constatou-se que os piquetes que continham cargas mais altas no sistema contínuo do tratamento A apresentavam-se praticamente degradados.

Com relação ao efeito das cargas animais, verificou-se que os ganhos de peso/cabeça decresceram à medida que as lotações foram mais elevadas, porém, os ganhos de peso/ha aumentaram linearmente com a elevação das cargas animais. Nos tratamentos B e C, as cargas de 1,5 e 2,0 cabeças/ha, respectivamente, proporcionaram os melhores ganhos de peso/ha.